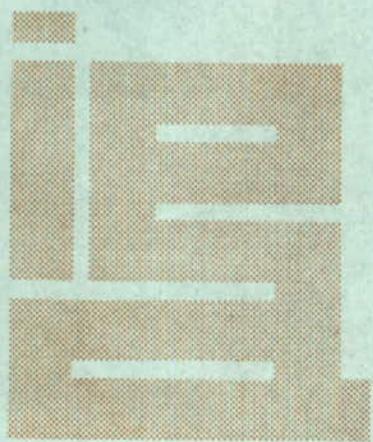


**MERCADOS AGRICOLAS**



## - PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL

## - Algodão

Foram recebidos até 31 de julho 528.918 toneladas de algodão em caroço nas 89 usinas paulistas de beneficiamento em operação, contra 567.432 toneladas em igual período de 1974. Daquele montante, 488.570 toneladas corresponderam à produção paulista e 40.348t de outros estados. Mato Grosso foi o Estado que mais enviou algodão (26.771t) às nossas usinas, superando a marca do ano passado (24.356t). Entre as DIRAs, apenas Ribeirão Preto apresentou aumento de entrada de algodão em relação ao ano anterior.

A média ponderada dos preços recebidos pelos cotonicultores paulistas em julho situou-se em Cr\$35,29 por 15kg de algodão em caroço, o que representa um acréscimo de 1,6% sobre a média anterior.

O mercado de algodão em pluma no disponível da Bolsa de Mercadorias de São Paulo esteve em alta no decorrer da 2<sup>a</sup> quinzena de julho, em função da intensificação da procura e do atraso da entrada da safra nordestina e possíveis prejuízos sofridos pelas chuvas extemporâneas. A média do tipo 5 situou-se em Cr\$114,17 por arroba de 15kg.

Em julho intensificaram-se as exportações pelo Porto de Santos, tendo sido embarcados 10.398t de algodão em pluma. Cumulativamente, de janeiro a julho, o total atingiu 22.679t, o que corresponde a um decréscimo de 46% em relação ao mesmo período de 1974. Segundo a CACEX, as exportações brasileiras de algodão em pluma no 1<sup>o</sup> semestre deste ano totalizaram 15.796t, com o valor FOB de US\$14.236.000. No mesmo período de 1974 as exportações atingiram 45.129t e US\$53.574.000. Houve, portanto, uma redução neste ano de 65% em volume e 73% em valor.

## - Amendoim

A comercialização de amendoim no mercado atacadista da cidade de São Paulo foi bastante diminuta, no decorrer do mês de julho, em razão da pequena quantidade do produto disponível no momento.

O preço do tipo descascado industrial não apresentou variação no decorrer do mês de julho em relação ao anterior, enquanto que para o tipo catado houve alta de 10,7%.

De acordo com os dados do 5º levantamento do ano agrícola 1974/75, para o Estado de São Paulo, a área dedicada a esta cultura, somando-se as safras das águas e da seca, foi 184,5 mil ha, 12% menor à do ano anterior (209,7 mil ha). A produção paulista de amendoim em 1974/75, porém, não apresentou uma queda correspondente em razão da maior produtividade alcançada no ano agrícola que se findou, de 1.432kg/ha contra 1.281kg/ha em 1973/74. Assim o total colhido alcançou 262,5 mil toneladas contra 268,6 mil no ano anterior.

Estoques de Amendoim na CEAGESP  
(sc. 25kg)

Mês	1973	1974	1975
Jan.	60.133	30.276	66.360
Fev.	79.986	253.628	104.147
Mar.	85.718	36.520	112.273
Abr.	87.700	414.325	80.885
Mai.	81.147	406.325	39.906
Jun.	103.030	303.448	71.316
Jul.	98.556	277.311	107.476
Ago.	93.813	284.861	...
Set.	52.044	182.280	...
Out.	26.166	89.819	...
Nov.	20.949	24.920	...
Dez.	14.640	5.919	...

Fonte: CEAGESP.

Para o próximo ano agrícola face ao melhor nível de preços acontecido na comercialização desta última produção espera-se que ocorra aumento de área, portanto, contrariando a tendência que vem se verificando nestes últimos anos.

A média dos preços recebidos pelos produtores paulistas no decorrer do mês de julho foi de Cr\$42,22 por saca de 25kg em casca, 1% maior a de junho (Cr\$41,86).

Deve-se ressaltar, porém, que apesar dos estoques relativamente altos, principalmente no CEAGESP, há pouco produto em mãos dos agricultores para comercialização nos próximos meses, o que vem indicar que elevações futuras nos preços pouco representarão para os agricultores.

Para o Estado do Paraná também se prevê aumento de área para o próximo ano agrícola em razão dos melhores preços acontecidos nesta última comercialização.

#### - Arroz

O 5º levantamento de safras, realizado em junho/julho, mostra dados definitivos da produção de arroz em casca no Estado. Assim, a área plantada e colhida foi de 523.700ha e a produção de 510.000t, correspondendo, em relação à safra anterior (73/74), a um acréscimo de 12,7% em área e decréscimo de 12,4% em produção. Tal fato é motivado pelas adversidades climáticas por ocasião do plantio, do emborrachamento e da cacheação, provocando o menor rendimento dos últimos 4 anos (974kg/ha).

A média ponderada dos preços recebidos pelos produtores do Estado em julho foi de Cr\$130,60 por sacco de 60kg, de arroz em casca, com alta de 2,3% sobre a média anterior. Em valores reais, o preço de julho p.p. supera em 26,9% ao do mês correspondente de 1974. A tendência altista deverá acentuar-se nos próximos meses.

O comportamento do mercado atacadista da cidade de São Paulo em julho foi semelhante ao do mês anterior ou seja, calmo, com os preços praticamente inalterados.

O mercado gaúcho continuou calmo, com a comercialização processando-se normalmente. Os preços pagos aos produtores giraram entre Cr\$90,00 e Cr\$100,00 por saco de 50kg em casca. Informa-se que o Instituto Rio-Grandense do Arroz (IRGA) está adquirindo arroz beneficiado no Rio Grande do Sul na base de Cr\$190,00 por saco de 60kg do tipo de grãos longos e de Cr\$207,86 pelo extra-longo, à vista, posto Porto Alegre e Pelotas.

Em Goiás e Minas Gerais prosseguiram as altas de preços do arroz em casca. Assim, no 1º Estado, o produto foi cotado ao redor de Cr\$140,00/150,00 com imposto incluso e, em Minas, ao redor de Cr\$120,00/125,00 livre de imposto, por saco de 60kg. Em Mato Grosso estabilizou entre Cr\$110,00/120,00, livre de imposto.

Estoques de Arroz na CEAGESP  
(sc. 60kg em casca e beneficiado)

Mês	1973	1974	1975
Jan.	88.797	402.886	264.432
Fev.	76.184	349.964	158.731
Mar.	124.197	276.851	67.114
Abr.	198.622	290.478	73.666
Mai.	277.067	317.002	113.547
Jun.	287.796	320.876	127.759
Jul.	358.216	234.535	148.383
Ago.	375.489	209.163	...
Set.	394.493	220.247	...
Out.	450.368	343.323	...
Nov.	453.447	395.427	...
Dez.	458.424	387.300	...

Fohte: CEAGESP.

- Batata

A alta dos preços de batata explica-se pelos efeitos da baixa produção da atual safra de inverno. A baixa na temperatura registrada em meados de julho veio agravar a situação do abastecimento deste produto. O choque térmico ocorrido ocasionou tanto na batata arazenada quanto na madura, mas ainda não colhida, a aceleração na brotação. O processo determinou também um aumento de perecibilidade do produto, aumentando, em muitos casos, o número de podres. Estes fatos pressionaram rapidamente grande número de produtores a se desfazerem dos estoques armazenados. Com isso ocorreu aumento da participação de artigos paranaenses, catarinenses e riograndenses no mercado paulistano.

Nas zonas não atingidas, a expectativa de falta do produto em setembro próximo fez com que o produtor esperasse ao máximo, com a posse da batata.

Preços de Venda de Batata no Mercado Atacadista da Cidade  
de São Paulo, junho e julho, 1975  
(Cr\$/sc. 60kg)

Tipo	Junho	Julho		
		Mínimo	Máximo	Médio
Lisa				
Especial	104,25	80,00	160,00	108,86
Primeira	59,75	40,00	100,00	76,91
Segunda	27,12	15,00	70,00	35,23
Comum				
Especial	62,00	50,00	100,00	71,93
Primeira	39,25	40,00	70,00	52,16
Segunda	15,00	15,00	15,00	28,75

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Esse fato aliado ao anterior determinou um certo e quilíbrio entre a oferta e a demanda, embora os preços apresentassem altas de 10%.

Á tendência para o próximo mês é acentuação do mercado firme.

- Cebola

O abastecimento do eixo Rio - São Paulo e toda a região Centro-Sul conta, além de pequenos núcleos de produção nacional, com a produção das zonas ceboleiras de São José do Rio Pardo e Monte Alto, e com a complementação dos produtos provenientes do Médio São Francisco.

Este último (Canária e Pera de Pernambuco) participou no mercado da capital com 15% do volume comercializado. O volume

Preços de Venda de Cebola no Mercado Atacadista da Cidade  
de São Paulo, Junho e Julho, 1975  
(Cr\$/sc. de 45kg)

Tipo	Junho	Julho		
		Mínimo	Máximo	Médio
Ilha, do Rio Grande do Sul	130,95	-	-	-
Norte, do Rio Grande do Sul	126,78	135,00	170,00	149,64
Maravilhosa, (São Paulo)	-	145,00	160,00	150,31
Canária, Pernambuco	-	140,00	170,00	157,50
Canária, do Estado	-	135,00	160,00	150,38

ofertado do Vale do São Francisco apresentou-se relativamente pequeno, como também deverá ser de pequena expressão toda a safra dessa região.

Com a diminuição do volume de entradas do Nordeste, as claras deverão ficar praticamente sozinhas no mercado.

O correr do clima em São Paulo vem colaborando para a formação de bulbos firmes garantindo uma situação de mercado favorável ao produto. Caso a estiagem prolongue-se poderão acarretar uma seca na parte superior do bulbo na "maravilhosa", que desta forma, perde a firmeza ao tato. Tal fato ocasiona um prejuízo na aparência da cebola podendo ocorrer uma diminuição na sua cotação.

Uma eventual baixa nos preços poderá ser interpretada como um sinal do procedimento estacional, ocasionando uma corrida de resultados catastróficos para os produtores.

Caso os produtores antecipem as vendas ocorrerá inevitavelmente um hiato no abastecimento a partir da 2<sup>a</sup> quinzena de setembro, em que se comprará qualquer artigo a qualquer preço. A próxima safra somente deverá ser ofertada a partir de outubro, e mesmo assim, no início, em pequenos volumes.

Apesar de uma alta nos preços da ordem de 19% ao nível do atacado e a expectativa do mercado permanecer firme os fatos acima permitem arrolar uma estabilização ou diminuição nos preços, de vez que em tais situações o negócio apresenta-se bastante favorável à especulação.

#### - Feijão

Algumas lavouras plantadas em junho e julho, consideradas "de inverno", foram dizimadas pelas recentes geadas, tendo sido posteriormente replantadas, provavelmente em menores proporções que as anteriores. Devido aos bons preços do produto, acredita-se que haja um firme aumento da área de plantio da próxima safra das águas. Segundo o 5º levantamento de safras, realizado em junho/julho, a área plantada e colhida do plantio da seca 74/75 foi de 101.200ha e a produção obtida, de 57.000t, correspondendo a quedas de, respectivamente, 22,7% e 17,4%,

em relação à igual safra de 73/74.

A média ponderada dos preços recebidos pelos produtores paulistas situou-se em Cr\$244,93 por saco de 60kg, ou seja, com alta de 13,2% sobre a média anterior. Em relação ao preço de julho de 1974, em valores reais, o deste mês é superior em 13,0%.

No mercado atacadista de São Paulo o abastecimento tem satisfeito as necessidades do consumo, embora estejam diminuindo paulatinamente as disponibilidades de feijão de cores, e em consequência, os preços de varejo apresentam altas sensíveis. Existem razoáveis estoques de feijão preto, tanto no mercado como em poder do Governo Federal. Em julho apenas o tipo roxinho, face às maiores quantidades ofertadas, teve baixa nos preços (14,1%), tendo todos os demais, altas de 5,2% (preto) a 32,7% (carioca).

Estoques de Feijão na CEAGESP  
(sc. 60kg)

Mês	1973	1974	1975
Jan.	8.857	18.478	40.504
Fev.	12.769	19.727	49.340
Mar.	6.532	15.893	56.020
Abr.	2.858	18.497	121.912
Mai.	3.730	14.182	77.470
Jun.	19.240	13.732	62.250
Jul.	13.647	13.395	77.390
Ago.	13.540	13.522	...
Set.	16.796	15.596	...
Out.	13.619	12.602	...
Nov.	14.035	11.181	...
Dez.	15.098	21.182	...

Fonte: CEAGESP.

O mercado paulista de feijão é, portanto, firme e com tendência de alta até meados de outubro, a menos que afluam produtos do Nordeste em boa quantidade nesta entressafra.

Face à intensificação da procura, os preços do feijão roxo elevaram-se em Goiás e Minas. Assim, no primeiro Estado, os preços oscilaram entre Cr\$320,00/330,00, com imposto incluso e no segundo entre Cr\$300,00/310,00, livre de ICM. O feijão preto em Goiás também apresentou alta, passando a Cr\$170,00/180,00.

#### - Mandioca

Mercado interno firme para as várias classes de farinha de mesa e estável para os demais produtos. O mercado de raspa (pellets) do oeste europeu apresentou melhoras. Esperavam-se melhores cotações para os próximos meses.

Os preços exteriores da fécula são considerados satisfatórios, embora não se registre grande volume de negócios, consubstanciando-se situação de expectativa no mercado.

Os preços da raiz continuam em alta devendo antecipar-se o fim da safra para início de agosto.

#### - Milho

Os preços de milho no mercado internacional apresentaram acréscimo substancial quando da divulgação em meados de julho de grande compra de grãos por parte da Rússia, que teve acentuada redução na sua produção decorrente de condições climáticas adversas (secas).

O USDA (Departamento de Agricultura dos Estados Unidos) recentemente estimou a produção global de grãos na Rússia em 180 milhões de toneladas, valor este bastante inferior à meta inicial de produção que era de 215 milhões de toneladas.

Aliando-se a isso deve-se notar que o USDA em levantamento realizado em 19 de agosto previu em 148,6 milhões de toneladas a produção de milho nos Estados Unidos correspondendo, respectiva-

mente a uma redução de 3% em relação àquela realizada há um mês atrás e 26% superior ao total obtido no ano passado. Isto deveu-se, principalmente, à seca verificada em alguns estados, como em Iowa, que responde por cerca de 20% da produção estadunidense.

O rendimento nacional naquele país deverá ser da ordem de 5.475kg/ha, contra 5.656kg/ha há um mês atrás e 4.466 da safra anterior.

Em julho o preço médio de milho FOB-Chicago foi de 112,18 dólares por tonelada, contra 109,84 dólares verificado em junho e a tendência do mercado é firme, pois noticia-se como certa a a-

Estoques de Milho na GEAGESP  
(tonelada)

Mês	1973	1974	1975
Jan.	94.555	123.099	110.615
Fev.	70.270	98.147	95.103
Mar.	56.912	77.736	74.228
Abr.	53.668	76.065	83.698
Mai.	93.876	120.164	156.392
Jun.	143.195	153.940	...
Jul.	183.612	201.679	...
Ago.	212.720	237.227	...
Set.	212.129	267.875	...
Out.	205.596	275.696	...
Nov.	182.847	237.881	...
Dez.	158.835	190.014	...

Fonte: CEAGESP.

quisição de substanciais quantidades de grãos (milho, trigo e aveia, principalmente) por parte da Rússia.

Para reforçar tal afirmação acrescenta-se que a Argentina e França, dois grandes exportadores mundiais, deverão apresentar redução na produção.

A exportação de milho de janeiro a julho de 1975 pelo Porto de Santos atingiu 210.940 toneladas, comparadas com 8.762t no mesmo período do ano anterior. Durante julho foram embarcadas 68.151 toneladas, tendo como destino a Rússia, Itália, Espanha e Porto Rico.

Os preços de milho no mercado atacadista da Capital apresentaram ligeira elevação em relação ao mês anterior. Houve um acréscimo médio da ordem de 2,5% para os tipos amarelinho, amarelo e amarelão tendo sido registrados, respectivamente, os preços de Cr\$56,45, Cr\$55,45 e Cr\$54,45 por saco de 60kg.

Está havendo certa dificuldade por parte de fábricas de ração e granjeiros em adquirir o produto devido aos altos preços verificados no mercado.

No interior o preço médio de milho observado em julho foi de Cr\$41,86/sc. de 60kg correspondendo a um acréscimo de 5,9% em relação a junho p.p.

O preço mínimo fixado recentemente para a safra 1975/76 em Cr\$48,00/60kg deverá contribuir para um incremento na área cultivada, pois parece ser na atual conjuntura uma boa opção, notadamente em consorciação, com cafezais atingidos pela geada.

De acordo com o 5º levantamento realizado pelo Instituto de Economia Agrícola e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral a cultura do milho em São Paulo foi de 20% inferior àquela verificada no ano anterior atingindo portanto 2.100,0 mil toneladas.

#### - Soja

Contrariando a tendência de baixa nas cotações internacionais, que vinha ocorrendo no primeiro semestre deste ano, a-

conteceram continuadas elevações no decorrer de julho. Isto aconteceu devido a vários fatores como:

- queda da safra de grãos na Rússia na corrente temporada, o que veio obrigar este país a realizar compras maciças de grãos no mercado ocidental para suprimento interno;

- elevação dos preços de grãos para o arraaçoamento no mercado internacional, o que conseqüentemente ocasionou alta das cotações da soja em grãos;

- previsões não oficiais estão estimando no momento a safra americana ao redor de 37 a 38 milhões de toneladas, devido à notícia de falta de chuvas em algumas das principais zonas produtoras, o que até agora não foi confirmado;

- noticia-se que o Japão, para este final de ano, deverá aumentar suas importações, quando comparadas ao mesmo período do ano anterior.

Assim, estes fatores teriam ocasionado, a curto prazo, relativas altas nas cotações internacionais deste produto. Deve-se ressaltar, porém, que as previsões para a próxima temporada ainda indicam uma oferta bastante superior às necessidades atuais, o que poderá ocasionar elevações bastante significativas dos estoques mundiais desta oleaginosa.

Quanto ao mercado interno, com as elevações ocorridas no externo, houve significativas altas nos preços, principalmente nas últimas semanas de julho. A média dos preços recebidos pelos produtores paulistas no decorrer do mês de julho foi de Cr\$75,85/sc. de 60kg, 2,3% superior à anterior (Cr\$74,18). Nestas últimas semanas, os preços situaram-se ao redor de Cr\$85,00/saca.

No momento, há ainda em mãos de produtores consideráveis quantidades do produto para comercialização nos próximos meses.

Os estoques em poder das cooperativas são eleva-

dos, à espera de melhor colocação do produto.

As exportações pelo porto de Santos até o final de julho totalizaram 119.232t e deste total 56,5% foram feitas por cooperativas e o restante por indústrias e firmas exportadoras.

Quanto ao farelo, as exportações somaram, até o final de julho, 121.064t, contra 63.081t para o mesmo período do ano anterior, o que significa um aumento de 92%.

#### - Óleos Vegetais e Farelos

Continou normalmente, em julho, de modo idêntico aos últimos meses, o abastecimento do mercado atacadista da cidade de São Paulo, quanto aos óleos vegetais comestíveis. A predominância da oferta do óleo de soja é marcante, em face do crescimento da produção desta semente oleaginosa, em comparação com outras, que, inclusive, apresentaram declínios nestes últimos anos.

Os preços médios de venda no atacado, no decorrer do mês de julho, não apresentaram variações, quando comparados aos de junho último.

Quanto aos farelos oleaginosos, apesar da grande oferta existente, principalmente no caso do de soja, os preços médios de venda no atacado apresentaram altas neste último mês, quando comparadas ao mês anterior. Foram de +6,8%, +9,7% e +2,2% para o de soja, de amendoim e de caroço de algodão, respectivamente.

Para o óleo de mamona, repetindo-se o ocorrido no mês anterior, houve elevações significativas de preços no decorrer do mês de julho, de +22% e +20%, para os tipos exportação e industrial, respectivamente. Essas elevações de preços refletem uma recuperação das cotações no mercado internacional, em face de um incremento, ainda que pequeno, no setor industrial europeu, como também em razão da menor produção brasileira de óleo na corrente safra, principal fonte abastecedora do mercado.

- Fruticultura

- Banana

Mercado estável para manica e firme para maçã. A banana nanica foi vendida em média a Cr\$460,00/tonelada (verde), com máximo de Cr\$650,00 e mínimo de Cr\$200,00 e a banana maçã a Cr\$1.420,00 com máximo de Cr\$1.800,00 e mínimo de Cr\$1.000,00. Tendência de alta, devido à geadas que prejudicou a produção no Vale do Ribeira.

- Laranja

Mercado firme. A laranja pera foi vendida em média a Cr\$14,00 a caixa, com máximo de Cr\$20,00 e mínimo de Cr\$8,00/caixa; laranja bahia a Cr\$14,00/caixa com máximo de Cr\$22,00 e mínimo de Cr\$8,00; laranja lima a Cr\$18,00/caixa com máximo de Cr\$30,00 e mínimo de Cr\$8,00. Tendência de alta.

- Limão

Mercado firme. O preço de venda de limão galego foi de Cr\$54,00/caixa com máximo de Cr\$80,00 e mínimo de Cr\$30,00, enquanto o tahiti foi vendido, em média a Cr\$15,00 com máximo de Cr\$30,00 e mínimo de Cr\$6,00. Tendência de alta.

- Mamão

Mercado firme. Verificou-se brusca elevação de preços após o dia 20. As vendas se realizaram em média a Cr\$36,00 por duplo, com máximo de Cr\$100,00 e mínimo de Cr\$10,00. Tendência de alta, visto que a produção foi sacrificada pela geadas de 18/19 de julho.

- Maracujã

Mercado estável. Em média a caixa foi vendida a Cr\$50,00, com máximo de Cr\$80,00 e mínimo de Cr\$20,00. Tendência de alta.

- Tangerina

Mercado estável. Tangerina cravo vendida, em média, a Cr\$15,00/caixa, com máximo de Cr\$25,00 e mínimo de Cr\$8,00; ponkan a Cr\$18,00, com máximo de Cr\$35,00 e mínimo de Cr\$10,00; murcotte a Cr\$17,00/caixa com máximo de Cr\$30,00 e mínimo de Cr\$10,00. Tendência de alta.

- Horticultura

- Alface

A ocorrência de geadas no início e em meados do mês (dias 18 e 19) prejudicaram sensivelmente as culturas de hortaliças em geral. Em decorrência, a comercialização na CEAGESP apresentou menor volume, com maiores reduções verificadas nas entradas de alcachofra, abobrinha, jiló, escarola, chuchu, pepino e alface.

Mercado firme. As cotações do produto oscilaram de Cr\$20,00 a Cr\$380,00/engradado de 17,5 a 27 dúzias, permanecendo elevadas no decorrer da última semana do mês.

O preço médio mensal foi de Cr\$156,20/engradado de 17,5 a 27 dúzias, cerca de 157% superior ao de junho.

- Cenoura

Mercado estável. O preço médio verificado foi de Cr\$36,20/cx. de 22,5-29,5kg, apresentando alta de 8%.

- Chuchu

Mercado firme. O preço médio do produto foi de Cr\$32,60/cx. de 22,5-29,5kg, superior em 53% ao verificado anteriormente. A cotação máxima foi de Cr\$70,00 e a mínima de Cr\$10,00.

- Pepino

Mercado firme.

As cotações para o pepino se elevaram na segun

da quinzena do mês, situando-se a média mensal em Cr\$50,50/cx. de 24kg, cerca de 62% superior à anterior. A cotação máxima diária foi de Cr\$ 120,00 e a mínima de Cr\$10,00.

- Pimentão

Mercado estável.

O preço médio foi de Cr\$34,50/cx. de 13kg, com máximo de Cr\$70,00 e mínimo de Cr\$10,00.

- Repolho

Mercado estável.

Preço médio de Cr\$29,90/sc. de 43kg, praticamente o mesmo de junho (Cr\$29,70).

- Tomate

Logo após a geada, verificou-se alta nas cotações do produto. O preço médio ponderado foi de Cr\$38,22/cx. de 26kg, cerca de 20% superior ao de junho. O preço-teto do tipo Extra AA da variedade Santa Cruz oscilou entre Cr\$35,00 e Cr\$150,00/cx.

- Silvicultura

Durante o mês de junho os preços dos principais tipos de madeira comercializados nos depósitos do Jaguaré, na Capital, não apresentaram alterações.

Preços de Pinho Serrado, São Paulo, Maio de 1975  
(cruzeiro/dúzia)

Classe	Máximo	Mínimo	Médio
I e II	700,00	650,00	680,00
III	480,00	450,00	460,00
IV	360,00	340,00	350,00

Fonte: IBDF.

Preços de Peroba, Imbuia, Cedro e Ipê, São Paulo, Maio de 1975  
(cruzeiro/metro cúbico)

Especificação	Tábua	Viga	Caibro	Ripa	Sarrafo p/tacos
Peroba	980,00	650,00	650,00	650,00	400,00
Imbuia	990,00	-	-	-	-
Cedro	1.000,00	-	-	-	-
Ipê	-	-	-	-	500,00

Fonte: IBDF.

As exportações de madeira continuam apresentando níveis relativamente baixos. Contudo, informações da CACEX mostram que já se observa uma reação no mercado madeireiro europeu, fato que deverá refletir em um acréscimo das exportações brasileiras até o final do ano. Muito provavelmente esse aumento das exportação deverá ser acompanhado de uma elevação nos preços.

2 - PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL

- Avicultura

- Ovos

No decorrer de junho verificou-se queda nas cotações do produto, com o preço médio ponderado no mercado atacadista de São Paulo (Cr\$120,70/cx. de 30 dúzias), cerca de 5,6% inferior ao do mês anterior.

- Aves vivas

Em São Paulo, a cotação média para frangos foi de Cr\$4,77/kg vivo, praticamente no mesmo nível da verificada em junho. A galinha "pesada" teve seu preço médio em torno de Cr\$3,33/kg vivo e a do tipo "leve" de Cr\$2,40/kg vivo, respectivamente cerca de 9% e 3,5% superiores aos do mês anterior.

- Aves abatidas

A cotação do frango abatido (Cr\$7,48/kg) foi cerca de 1% inferior ao de junho. As galinhas pesadas apresentaram elevação em seu preço (de Cr\$5,90/kg passou a Cr\$6,10), enquanto as cotações das leves permaneceram no mesmo nível.

- Pintos de um dia

Os pintos de um dia tiveram suas cotações em alta relativamente aos níveis do mês anterior, situando-se ao nível de Cr\$ 3,52/unidade para a linhagem destinada à postura e Cr\$1,40/ unidade para a linhagem destinada ao corte.

- Rações

O preço médio agregado das rações sofreu leve redução no mês de junho, passando de Cr\$1,27/kg para Cr\$1,26 com reduções verificadas nas rações destinadas a corte inicial, reprodutoras e poedeiras.

- Pecuária de leite

A distribuição de leite no Grande São Paulo, no mês de julho, constitui-se em recorde dos últimos 44 meses. Em termos absolutos, o crescimento em relação ao mês anterior foi de 6.375 mil litros (49.557 mil litros em julho, contra 43.292 mil em junho).

O recorde obtido foi também em termos relativos, uma vez que a média diária alcançou 1.602 mil litros, aproximando-se da demanda potencial que nos dias de hoje para a Grande São Paulo gira em torno de 1.750 mil litros/dia.

Em condições normais essa maior distribuição em julho com referência aos meses anteriores não era esperado, pois há retração no consumo ("êxodo" de muitas famílias paulistanas para o interior e litoral no período de férias escolares), agravado ainda pelo decréscimo esperado na produção, face às geadas e suas consequências danosas, como a "queima" de pastagens, que normalmente neste período já apresentam baixa capacidade de suporte e alimentação.

Uma causa provável que esteja justificando esse acréscimo foi a autorização pela SUNAB no mês de junho da reidratação do leite em pó com uma taxa mínima de 3% de gordura. Como comprovação basta a análise das distribuições anteriores quando a participação do leite tipo B no total colocado no Grande São Paulo foi crescendo gradativamente (11.097 mil em abril, correspondendo a 24,1% do total: 13.068 mil em maio e 28,0% do total e 15.516 mil em junho e 35,8% do total) para se retrair em julho (18,8% do total). Neste mês, a distribuição dos leites tipo "C" in natura e reidratado cresceu para 40.335 mil litros (12.559 mil litros a mais que em junho) enquanto que a do tipo B caiu para 9.332 mil litros.

Uma vez que o frio e as geadas refletiram na queda da produção do leite B e mais intensamente do tipo C (que se utiliza mais do regime de pasto), possivelmente o acréscimo na distribuição do leite tipo C encontre explicação na reidratação do leite em pó nacional acumulado através do Plano de Estocagem de Leite que vigorou na safra.

O Governo Federal, forçado principalmente pelas adversidades climáticas, uma vez que os aumentos reivindicados estavam ainda em fase de estudo, tomou algumas medidas urgentes visando a defender e fortalecer o setor produtivo. Salvo algumas mudanças posteriores, uma vez que no "fechamento" desse relatório os aumentos eram ainda extra-oficiais, a fim de proteger tanto os consumidores das grandes capitais (maioria) como os produtores, decidiu conceder aumentos de preços aos produtores de leite tipo C a partir do dia 15 de agosto, aumentos esses que serão cobertos com recursos do próprio Governo através de subsídios. O consumidor nas grandes capitais permanecerá pagando Cr\$2,00 por litro enquanto que o do interior terá majorado o preço do produto em Cr\$0,10 (de Cr\$1,90 para Cr\$2,00/litro).

Os produtores de leite que tiveram a última majoração em 15 de janeiro passarão a receber mais 10,34% (de Cr\$1,45 para Cr\$1,60, sendo os Cr\$1,45 correspondentes ao Cr\$1,35 mais Cr\$0,10 de subsídio do 2º percurso), quando o leite se destinar ao abastecimento das grandes capitais; 7,40% (de Cr\$1,35 para Cr\$1,45), quando o produto for comercializado nas proximidades da usina de beneficiamento; e 12,0% (de Cr\$1,25 para Cr\$1,40), para fornecimento às indústrias de laticínios.

## - Pescado

Durante o mês de julho, a comercialização de pescado, no entreposto terminal de São Paulo da CEAGESP, continuou com a tendência declinante verificada no mês anterior, tendo sido comercializadas 4.723t contra 4.933t em junho, significando uma queda de cerca de 4%.

Contribuíram para esse decréscimo a comercialização da sardinha, que caiu cerca de 11%, passando de 2.035t em junho para 1.820t, em julho; o grupo dos cações que apresentou queda de cerca de 20%, de 271t em junho, para 217t em julho e a queda nas demais espécies de água salgada, de cerca de 12% (de 1.469t em junho para 1.297t em julho).

O grupo dos moluscos e crustáceos apresentou pequeno acréscimo na quantidade comercializada, passando de 339t em junho para 343t em julho, enquanto o das pescadas sofreu aumento significativo de cerca de 37% tendo sido comercializadas 847t contra, 617t em junho. O pescado de água doce aumentou 8% em relação a junho, quando foram comercializadas 174t contra 188t em julho.

O mercado, de modo geral, continuou firme no mês de julho, sendo que das principais espécies analisadas as pescadas grande, média e pequena apresentaram quedas significativas do preço médio, isto devido a aumentos também significativos na oferta. O preço médio do camarão rosa cresceu cerca de 5%, enquanto a oferta caiu 9%. O preço médio da sardinha subiu quase 41% e a oferta baixou cerca de 11%.

Quanto à procedência, o pescado comercializado durante o mês de julho ficou assim distribuído: São Paulo com quase 48%, contribuiu com 2.260t; Santa Catarina, com 1.077t; Rio Grande do Sul, com 676t; Rio de Janeiro, com 629t; Paranã, com 54t; outros estados, com 27t.

3

## - FATORES DE PRODUÇÃO

### - Fertilizantes

Os terminais brasileiros de Santos, Recife, Por-

Pescado Desembarcado nos Entrepostos e Indústrias Pesqueiras no Litoral do Estado de São Paulo, Junho de 1975  
(tonelada)

Espécie	Santos	Ubatuba	S. Sebastião	Cananéia	Iguape	Total
Sardinha	1.141	161	-	0	0	1.302
Camarão rosa	175	0	10	-	-	185
Camarão Legítimo	18	1	4	12	3	38
Camarão 7 barbas	341	7	48	26	10	432
Atum e afins	107	-	-	-	-	107
Cação	103	31	3	4	1	142
Corvina	344	1	5	1	0	351
Goete	82	0	1	-	-	83
Pescada foguete	490	-	6	0	0	496
Mistura	277	2	7	2	0	288
Outras espécies	527	9	339	20	2	897
<b>Total</b>	<b>3.605</b>	<b>212</b>	<b>423</b>	<b>65</b>	<b>16</b>	<b>4.321</b>

Fonte: Instituto de Pesca - CPRN - SA.

Preço Médio e Quantidade das Principais Espécies de Pescado Comercializado na CEAGESP  
Junho e Julho, 1975

Espécies	Junho		Julho		Variação * ou -			
	Quantidade kg	Preço Médio Cr\$/kg	Quantidade kg	Preço Médio Cr\$/kg	Quantidade		Preço Médio	
					Absoluta	%	Absoluta	%
Água Salgada								
Sardinha	2.034.378	1,23	1.819.759	1,73	-214.619	-10,5	0,50	40,7
Camarão rosa	80.233	36,80	72.946	38,69	-7.287	-9,1	1,89	5,1
Camarão médio	77.427	17,64	76.341	19,45	-1.086	-1,4	1,81	10,3
Camarão 7 barbas	97.712	5,62	99.989	5,61	2.277	2,3	-0,01	-0,2
Polvo	5.425	23,19	6.558	30,18	1.133	20,9	6,99	30,1
Pescada grande	31.111	10,76	61.803	7,77	30.692	98,7	-2,99	-27,8
Pescada média	286.977	8,31	436.237	5,91	149.260	52,0	-2,40	-28,9
Pescada pequena	219.758	5,02	288.397	4,39	68.639	31,2	-0,63	-12,5
Caçãõ	137.859	6,28	118.206	6,25	-19.653	-14,3	-0,03	-0,5
Cavalinha	275.130	1,13	49.371	2,20	-225.759	-82,1	1,07	94,7
Corvina	423.630	3,05	369.783	3,24	-53.847	-12,7	0,19	6,2
Mistura	242.368	1,87	222.294	1,88	-20.074	-8,4	0,01	0,5
Namorado	25.154	13,09	27.255	12,71	2.101	8,4	-0,38	-2,9
Tainha	162.453	5,80	36.455	7,66	-125.998	-77,6	1,86	32,1
Água doce								
Corimbatã	33.415	3,57	34.385	3,75	970	2,9	0,18	5,0
Traira	60.140	3,81	63.902	3,95	3.762	6,3	0,14	3,7
Pintado	17.390	11,75	13.955	11,38	-3.435	-19,8	-0,37	-3,1

Fonte: Departamento de Frigoríficos, CEAGESP.

to Alegre e Rio Grande receberam de diversos países exportadores um total de 1.467.133t de fertilizantes químicos no período janeiro/julho de 1975. Couberam ao porto de Santos, situado na região geo-econômica de maior consumo no Centro Sul, 65,2% da importação total.

Importação de Fertilizantes pelo Terminal de Santos,  
Agosto/Julho de 1973/74 e 1974/75  
(tonelada)

Mês	Desembarque		
	Ago. de 1973 a julho de 1974 (a)	Agô. de 1973 a julho de 1975 (b)	Varição % (b/a)
Ago.	287.896	314.438	9,2
Set.	204.145	191.297	-6,3
Out.	235.024	252.390	7,4
Nov.	146.487	191.317	30,5
Dez.	264.048	160.060	39,4
Jan.	165.514	200.748	27,3
Fev.	214.173	58.352	-72,8
Mar.	199.307	109.884	-45,0
Abr.	201.124	106.839	-46,9
Mai.	348.368	75.596	-78,3
Jun.	298.445	160.770	-46,1
Jul.	304.882	244.173	-19,9

Fonte: Sindicato da indústria de Adubos e Colas no Estado de São Paulo.

As importações pelo terminal marítimo de Santos, durante o mês de julho, foram inferiores àquelas observadas para seu correspondente do ano anterior em 19,9%, com os totais físicos de 304.882t e 244.173t, respectivamente, julho de 1974 e 1975. Em comparação com o ano anterior, o período de janeiro/julho registrou decresci

Evolução dos Preços de Fertilizantes em São Paulo<sup>(1)</sup>  
 Agosto/1974 a Julho/1975  
 (Média Ponderada, Cr\$/10 tonelada)

Mês	Peso		Índice ago. 1974 = 100	
	Corrente	Real <sup>(2)</sup>	Corrente	Real
Ago.	15.804,00	3.173,00	100,0	100,0
Set.	16.146,00	3.185,00	102,2	100,4
Out.	15.422,00	3.000,00	97,5	94,5
Nov.	15.941,00	3.054,00	100,9	96,2
Dez.	16.004,00	2.977,00	101,3	93,8
Jan.	16.803,00	3.077,00	106,3	97,0
Fev.	17.016,00	3.049,00	107,7	96,1
Mar.	17.048,00	3.007,00	107,9	94,8
Abr.	16.849,00	2.920,00	106,6	92,0
Mai.	16.860,00	2.862,00	106,7	90,2
Jun.	16.950,00	2.816,00 <sup>(3)</sup>	107,3	88,7
Jul. <sup>(4)</sup>	16.554,00	2.690,00	104,7	84,8

<sup>(1)</sup> Média ponderada pela relação de consumo: 1,00: 2,69: 1,60.

<sup>(2)</sup> Corrigido pelo índice "2" da FGV, 1965/67=100.

<sup>(3)</sup> Dado corrigido.

<sup>(4)</sup> Índice estimado.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

mo de 44,8% no total importado. Relativamente aos elementos nutrientes para o período janeiro/julho de 1974/75 os decréscimos registrados foram: ni trogênio (N) 29,5%, fósforo (P205) 37,2%, potássio (K20) 45,7%.

Nos sete primeiros meses de 1975, em comparação com o mesmo período do ano anterior, as importações de enxofre bruto a granel foram reduzidas em 33,8%.

Nos últimos doze meses, o índice de preços correntes experimentou acréscimo de 4,7%, enquanto o índice de preços reais decresceu 15,2%. O mês de julho apresentou decréscimos de 2,4% para preços correntes e 4,5% para preços reais, em relação ao mês de junho.

#### - Tratores

Os negócios de tratores de quatro rodas desenvolvidos

#### Evolução da Venda de Tratores de 4 Rodas<sup>(1)</sup> Junho de 1973 a Julho de 1975

Mês	Venda		Variação % (b/a)
	Jun./1973/Jul.1974 (a)	Jun./1974/jul.1975 (b)	
Jun.	3.294	3.432	4,2
Jul.	3.272	3.471	6,1
Ago.	3.706	3.767	1,6
Set.	3.817	3.834	0,4
Out.	4.062	4.791	17,9
Nov.	2.891	3.562	23,2
Dez.	2.801	3.804	35,8
Jan.	3.137	3.579	14,0
Fev.	2.457	3.464	41,0
Mar.	3.505	4.519	28,9
Abr.	3.407	4.438	30,3
Mai.	1.843	4.710	155,6
Jun.	3.432	5.484	59,8
Jul.	3.471	4.903	41,3

(<sup>1</sup>) Não inclui microtrator.

Fonte: Indústria brasileira de tratores. Dados elaborados pelo Instituto de Economia Agrícola.

pela indústria brasileira deste equipamento vêm apresentando resultados satisfatórios no ano de 1975. O volume de vendas para o período janeiro/julho de 1975 superou em 46,3% ao alcançado no mesmo período para o ano de 1974. A produção durante o mês de julho superou o volume de vendas - para o mesmo mês - em 6,5%, evidenciando a formação de um pequeno estoque na indústria como um todo.

Para os microtratores a produção superou as vendas em 36,4%, pois, para 378 unidades produzidas foram vendidas 231.

As exportações de tratores de quatro rodas, no período janeiro/julho, atingiram 393 unidades, sendo que em julho foram exportadas 49 unidades.

## INFORMAÇÕES ECONÔMICAS

- Publicação mensal do Instituto de Economia Agrícola -

Centro Estadual da Agricultura  
Av. Miguel Stefano, 3.900  
04301 - SÃO PAULO, SP

Caixa Postal, 8114  
01000 - SÃO PAULO, SP

O Ministério da Agricultura, Ministério da Fazenda e Instituto Brasileiro do Café colaboraram técnica e financeiramente na edição do presente número.

Comissão Editorial: Antônio Augusto Botelho Junqueira  
Décio Sodrzeieski  
Ismar Florêncio Pereira  
Luiz Henrique de Oliveira Piva  
Natanael Miranda dos Anjos  
Paul Frans Bemelmans